

## LEPTOSPIROSE CANINA – RELATO DE CASO

Elis de Oliveira Martoni<sup>1</sup>; Naiara Dalledone Chippon<sup>1</sup>; Nathali Costa do Nascimento<sup>1</sup>; Mariana Scheraiber<sup>2</sup>

**Palavras-chave:** Azotemia renal. *Leptospira canis*. Zoonose.

### Introdução

A leptospirose é uma importante doença infecto contagiosa, de caráter zoonótico e distribuição mundial. Tem os roedores como os mais importantes reservatórios assintomáticos (Schmitt, 2011). Urina contaminada com a *Leptospira* ssp. é a principal fonte de transmissão da doença, e os cães também podem ser reservatório (Oliveira, 2012). O presente relato objetiva demonstrar as manifestações típicas da leptospirose, assim como as formas de tratamento.

### Relato de Caso

Foi atendido na clínica veterinária um cão sem raça definida, dois anos de idade, 23,8 kg, não vacinado, com queixa na anamnese de anorexia, emagrecimento progressivo, vômito intenso e diarreia sanguinolenta há dois dias. Ao exame físico, o paciente apresentou diminuição no turgor de pele, enoftalmia, icterícia generalizada, pirexia e apatia. Aos exames laboratoriais de hemograma e bioquímico, as alterações apresentadas foram azotemia renal e soro icterico. Os demais parâmetros avaliados encontravam-se dentro da normalidade. Após diagnosticado com *Leptospira canis*, iniciou-se o tratamento intravenoso com fluidoterapia por ringer lactato, antibióticos, anti-eméticos, analgésicos, suplementos, protetores gástricos e hepáticos. Associou-se doxiciclina (40 mg/mL, intravenoso) e amoxicilina + clavulanato de potássio (20 mg/kg, subcutâneo), assim como furosemida (4 mg/kg, intravenoso) e diurético para amenizar o quadro azotêmico. O paciente permaneceu cinco dias internado em isolamento e a partir do terceiro dia seu quadro clínico apresentou melhoras. A ingestão de água e alimentos tornou-se espontânea, e ausência de vômito, diarreia, e apatia foi concomitante para o paciente receber alta médica com a prescrição da continuidade do tratamento. O retorno à clínica ocorreu após sete dias, e ao exame clínico observou-se leve icterícia e aumento de peso, dando continuidade ao tratamento. Dois meses após o término do tratamento foi realizado outro exame laboratorial para avaliação sistêmica. Os resultados em hemograma e bioquímicos não demonstraram alterações hepáticas e renais. Após seis meses do quadro agudo da doença, o paciente desenvolveu uveíte possivelmente em decorrência da *Leptospira canis*.

### Resultados e Discussão

A leptospirose é uma zoonose de grande importância. Constitui um problema sanitário, não somente pela gravidade de sua patogenia, mas também como elemento de contágio aos humanos (Jouglaard e Brod, 2000). Os sinais clínicos da doença podem variar de leve a grave associada com

<sup>1</sup> Curso de Medicina Veterinária – UTP

<sup>2</sup> Professora orientadora – UTP

rins, fígado e lesão pulmonar. Já a poliúria e polidipsia são relacionadas a pacientes azotêmicos (Etish, 2014). A apresentação clínica da leptospirose é bifásica, com a bacteremia durando cerca de uma semana, seguida da fase imune, caracterizada por produção de anticorpos e excreção de leptospiros na urina (Levett, 2001). Pode haver tendência de persistência da *Leptospira* nos túbulos renais, olhos e útero onde há poucos anticorpos, facilitando a proliferação da doença (Brown, 1996). O paciente enfermo se torna portador e disseminador da *Leptospira canis* por meio da urina, contaminando o ambiente. Essa contaminação pode ser reduzida com o uso de antibióticos, como a doxiciclina. Segundo Vasconcellos (1993), a excreção urinária das bactérias passa a ser intermitente, podendo persistir por períodos de tempo de longa duração, variáveis com a espécie animal e o sorovar envolvido. A doença renal aguda deste paciente e o sinal azotêmico foram revertidos a longo prazo com a medicação indicada. O tratamento foi iniciado na fase aguda da doença e não houve evolução com sinais mais severos em rins e fígado. A função renal nos cães que sobrevivem à infecção subaguda pode retornar ao normal dentro de duas a três semanas ou pode evoluir para insuficiência renal crônica poliúrica compensada. As alterações das enzimas hepáticas ALT e FA, assim como os níveis séricos de bilirrubina, variam com a severidade da lesão hepática (Langston & Heuter, 2003).

## Conclusão

O diagnóstico e tratamento efetivo da doença na fase aguda é fundamental para o sucesso e sobrevivência do paciente. Com isso, é necessário que os responsáveis levem seus animais o quanto antes para a clínica veterinária.

## Referências

- BROWN, C.A.; ROBERTS, A.W.; MILLER, M.A. et al. *Leptospira interrogans* serovar grippotyphosa infection in dogs. *Journal of the American Veterinary Medical Association*, v.209, n.07, 1996.
- ETISH, J.L.; CHAMPMAN, P.S.; KLAG, A.R. Acquired nephrogenic diabetes insipidus in a dog with leptospirosis. *Irish Veterinary Journal* 2, v.67, n.07, 2014.
- JOUGLARD, S. D. D.; BROD, C. S. Leptospirose em cães: prevalência e fatores de risco no meio rural do município de Pelotas, RS. *Arquivos do Instituto Biológico*, v.67, p.181-185, 2000.
- LANGSTON C.E. & HEUTER K.J. Leptospirosis. A re-emerging zoonotic disease. *Veterinary Clinics of North America: Small Animal Practice*, 2003.
- LEVETT, P.N. Leptospirosis. *Clinical Microbiology Reviews*, v.14, p.296-326, 2001.
- OLIVEIRA, S.T. Leptospirose canina: Dados clínicos, laboratoriais e terapêuticos em cães naturalmente infectados. Dissertação, Mestrado em Ciências Veterinárias. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 89f. 2010.
- OLIVEIRA, S.T. Exposure to *Leptospira* spp. in sick dogs, shelter dogs and dogs from an endemic area: Points to consider. *Acta Scientiae Veterinariae*, v.40, n.3, 2012.
- SCHMITT, C.I.; JORGENS, E.N. Leptospirose em cães: Uma revisão bibliográfica. Seminário interinstitucional de ensino, pesquisa e extensão, Rio Grande do Sul, 2011.
- VASCONCELLOS, S.A. Leptospirose animal. In: 3 Encontro Nacional em Leptospirose, Rio de Janeiro, p. 62-66, 1993.